

DIÁLOGOS FORMATIVOS COM VISTAS À PERMANÊNCIA DO ESTUDANTE NA PEDAGOGIA DIGITAL

TRAINING DIALOGUES WITH A VIEW TO STUDENT PERMANENCE IN DIGITAL PEDAGOGY

LUZ, Jackeline Nascimento Noronha da Luz¹⁰

OLIVEIRA, Maria Auxiliadora¹¹

AGUIRRE, Elisabet¹²

RESUMO

A aprendizagem formal e tradicional tem dado lugar a um cenário desafiador no qual educador e educando não comungam do mesmo espaço físico. A Educação a Distância (EAD), ainda é vista como uma solução que agrega cada vez mais alunos de diferentes idades que desejam uma graduação de ensino superior ou a continuidade dela. A pesquisa propõe compreender o perfil do estudante que busca uma possibilidade formativa na modalidade EaD, e para tal, foi realizado um levantamento no curso de Pedagogia em oferta Digital, das estudantes matriculadas, questões acerca de aspectos relacionados aos desafios de cursar essa modalidade e os recursos necessários para sua permanência. O enfoque da pesquisa é qualitativa, exploratória e descritiva com dados que foram coletados através de questionário com questões abertas e fechadas, aplicado com 5 estudantes do curso de Pedagogia Digital no ano de 2022, bem como, levantamento bibliográfico que permitissem aprofundamento sobre a educação a distância e a formação com qualidade nessa modalidade. O resultado demonstra que estudantes possuem certas dificuldades para o acompanhamento da modalidade e o uso necessário dos recursos tecnológicos, destacando a importância do olhar da instituição em contribuir com esse aperfeiçoamento e auxílio, para que sua permanência no curso seja de qualidade.

¹⁰ Doutora em Educação, UNIVAG, <http://lattes.cnpq.br/6092887942859032>, Cuiabá/MT, jacke.lux@gmail.com

¹¹ Mestre em Educação, UNIVAG, <http://lattes.cnpq.br/8499275711929926>, Cuiabá/MT, maria.oliveira@univag.edu.br

¹² Doutora em Educação, UNIVAG, <http://lattes.cnpq.br/6526312083802026>, Cuiabá/MT, bete.aguirre@gmail.com.

PALAVRAS-CHAVE: Pedagogia. Formação. Tecnologia.

ABSTRACT – Formal and traditional learning has given rise to a challenging scenario in which educator and student do not share the same physical space. Distance Education (EAD) is still seen as a solution that brings together more and more students of different ages who want a higher education degree or the continuation of it. The research proposes to understand the profile of the student who seeks a training possibility in the EaD modality and how much he is decisive for the development and offer of courses for this modality, which has its own specificities, and for that, a survey was carried out in a Digital Pedagogy course for enrolled students. The focus of the research is qualitative, exploratory and descriptive with data that were collected through a questionnaire with open and closed questions, applied with 5 students of a course in Digital Pedagogy in the year 2022, as well as a bibliographical survey that would allow a deepening on education distance training with quality in this modality. The result demonstrates that students have certain difficulties in monitoring the modality and the necessary use of technological resources, highlighting the importance of the institution's gaze in contributing to this improvement and assistance, so that their permanence in the course is of quality.

Key words: Pedagogy. Training. Technology.

INTRODUÇÃO

A educação a distância (EaD) é uma modalidade de ensino que oferece um processo de aprendizagem mediada por recursos tecnológicos que possibilitam uma integração virtual entre o aluno e o professor, de tal forma que, mesmo separados fisicamente, conseguem se relacionar pedagogicamente e de forma eficiente.

A EaD, segundo Maia e Mattar (2007), tem sido utilizada e aplicada em vários setores, desde a educação básica até o ensino superior, passando também por cursos técnicos e tecnológicos, constituindo-se por isso mesmo um objeto de interesse de pesquisadores. Assim, vários conceitos foram elaborados para definir essa modalidade, que se encontra em expansão no Brasil e no mundo. Essas concepções apresentam pontos em comum, no entanto, cada autor traz sua

colaboração ao apresentar aspectos específicos fundamentais para a compreensão da EaD como um todo.

O conceito de educação a distância no Brasil é definido pelo Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017, artigo 1º, como uma “modalidade educacional de mediação didático pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem [...] com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação [...] com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis” (BRASIL, 2017). A separação física e a mediação tecnológica, características desse processo de ensino e aprendizagem à distância, são enfatizadas por Moore e Kearsley (2007), que destacam que alunos e professores estão em locais diferentes e, por isso, dependem de algum tipo de tecnologia para manterem a comunicação e a interação.

Neste texto adotamos o conceito de educação à distância de Lima (2014), para quem a modalidade constitui

[...] uma prática social educativa-dialógica de um trabalho coletivo, de autoria e colaborativo, articulada para o desenvolvimento de uma arquitetura pedagógica e de gestão, integrada ao uso significativo das tecnologias de informação e comunicação, voltada para a formação crítica, autônoma e emancipadora. (p. 60)

Contudo, ainda há a necessidade de se avançar ainda mais nas pesquisas relacionadas à EaD, por representar uma possibilidade de redução do déficit educacional (MORAN, 2014) e da conseqüente desigualdade social no país, mediante a facilitação do acesso aos sistemas educacionais e formativos.

A fim de compreender qual é o perfil do estudante que busca uma possibilidade formativa na modalidade EaD, foi realizado um levantamento em um curso de Pedagogia em oferta Digital, do perfil formativo das estudantes matriculadas, o objetivo foi compreender o quanto esse perfil é determinante para o desenvolvimento e a oferta de cursos para a modalidade, que possui suas próprias especificidades.

Para o início da pesquisa, foi realizado um levantamento bibliográfico acerca do tema. Para a coleta de dados, foi utilizado um questionário com questões fechadas e abertas sobre o conhecimento necessário para inserção e, um curso à distância.

REVISÃO DA LITERATURA

A Educação a Distância (EaD) foi citada pela primeira vez na legislação brasileira e obteve legitimidade após a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) nº 9.394/1996, que em seu artigo 80 dispõe que “O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino à distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada” (BRASIL, 1996), regulamentando a modalidade tanto para a educação básica como para a educação superior, de tal maneira que, Lima (2013, p. 19) destaca que foi “a partir dessa regulamentação que houve expansão relevante da modalidade no Brasil”.

Ao considerar a trajetória da educação à distância no Brasil, constata-se que houve predominância até o ano de 1997 de iniciativas e ações isoladas, quer seja de projetos específicos, entidades, eventos, ou da constituição de comissões para a elaboração de documentos de EaD, partindo de iniciativas privadas, públicas ou em parceria.

Ressaltamos que a EaD no Brasil teve sua inserção como uma política, atendendo a formação de professores em nível de graduação para atender a educação básica, pois a LDB dá ênfase em seu art. 62 e art. 87 que a educação básica deveria ser ministrada por professores formados em nível de graduação.

Podemos compreender a educação à distância como prática social situada, mediada e mediatizada, uma modalidade de fazer educação, de democratizar o conhecimento, de disponibilizar mais uma opção aos sujeitos da ação educativa.

Aquino (2007) sugere, de forma simples, que as pessoas, seja em qualquer segmento ou fase da vida, buscam se aprimorar em suas habilidades e conhecimentos, contudo é necessário se engajar naquilo que está sendo aprendido com o cognitivo, físico e emocional.

Aprendizagem refere-se à aquisição cognitiva, física e emocional, e ao processamento de habilidades e conhecimento em diversas profundidades, ou seja, o quanto a pessoa é capaz de compreender, manipular, aplicar e/ou comunicar esse conhecimento e essas habilidades (AQUINO, 2007, p.6).

O aluno adulto traz em sua história, experiências riquíssimas e

características de independência e responsabilidade. Levá-lo por um processo de aprendizagem sem a devida partilha colaborativa de tais experiências pode ocasionar um aprendizado de pouca atividade intelectual e reflexiva (AQUINO, 2007).

Na EAD, a metodologia utilizada se baseia em ferramentas de tecnologias de informação e comunicação, não limitando o tempo, espaço, local ou mesmo a idade dos estudantes, permitindo, portanto, a troca e a mediação nas informações, conhecimentos de uma forma colaborativa, incluso, rotinas de uma educação formal e tradicional aprimoradas, apesar da distância (REVISTA BRASILEIRA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA, 2008).

O professor é destacado como o mediador e pesquisador crítico em conjunto com os alunos. Este deve saber da importância de reconhecer as diferenças dentro da sala online, pois a mesma abordagem para todos pode não trazer o resultado esperado.

Mesmo através de transmissão online, professor e aluno são interligados pela realidade da formação educacional que contempla necessidades diferenciadas. Trabalhar a interação com os pares é um fator que facilita o entendimento e corrobora com outras dimensões de aprendizagem colaborativa, já que a EAD envolve, em sua maior parte, a leitura e interpretação de textos, onde a capacidade de aprendizagem tem um estilo mais racional (SOBRAL, 2010).

Sua reflexão corrobora com o que aponta Oliveira (2012), pois o ambiente virtual deve ser o ponto de interação com a aprendizagem colaborativa considerando que o professor deve possibilitar atitudes que promovam a inclusão, pois a realidade da EAD brasileira contempla nos dias de hoje uma demanda crescente de alunos que, por algum momento da vida ou mesmo por fatores sociais ou geográficos, foram excluídos do processo educacional. O diálogo da promoção à participação permite que esse aluno que está voltando se expresse e interaja de forma a assumir uma atitude diferenciada na qual suas ações concretizem a construção do seu conhecimento e do método que facilita seu aprendizado.

METODOLOGIA

Para a pesquisa utilizamos o estudo bibliográfico, revisando o conceito de educação à distância e a formação de qualidade. Complementando a revisão teórica, realizamos um levantamento de informações junto a cinco estudantes do curso de Pedagogia digital, no período do 2º semestre letivo de 2022, a fim de compreender os alcances e dificuldades delas no processo de inserção no curso à distância. Para tanto, utilizamos um questionário com 9 questões fechadas e abertas, que foi aplicado via WhatsApp.

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Para a análise das respostas das estudantes optamos em não as identificar, respeitando a ciência sinalizada quando indagadas sobre a publicação de suas respostas.

Ao serem questionadas se “já realizaram algum curso básico para uso do computador” das 5 estudantes apenas 4 tinham realizado. Verifica-se assim que já compreendem a relevância do entendimento ao mundo tecnológico.

Perguntamos para as estudantes se possuem acesso a computador para o acompanhamento das aulas, apenas 2 possuem o recurso em sua residência. As outras estudantes ressaltam que acompanham o curso por meio do celular. O que já responde ao próximo questionamento, sobre o uso do celular, 3 estudantes afirmaram que possuem apenas esse recurso tecnológico para acessar as aulas e acompanhar os encontros de aulas ao vivo.

Quando indagadas sobre a utilização de aplicativos como o “Zoom” das 5 estudantes, apenas 2 ressaltaram ter dificuldades no uso do recurso, ressaltando que o problema do sinal da internet impossibilita o funcionamento com qualidade.

Ao serem questionadas se utilizam recursos de edição de textos e apresentações, que são necessários nas dinâmicas do curso universitário, 3 afirmaram ter conhecimento, mas com algumas limitações no uso de toda a sua

potencialidade. E 2 estudantes, afirmaram não terem conhecimento.

Todas afirmaram saber utilizar a internet para realizar pesquisas e acompanhar o mundo digital. No entanto, ressaltam que ainda apresentam dificuldades em fazer buscas em sites especializados da educação.

No que diz respeito ao uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, as estudantes, 2 afirmaram não ter dificuldade e que utilizam na sua totalidade. Mas, 3 relataram ter dificuldade no uso do AVA, em localizar os conteúdos e utilizar em toda sua amplitude. Estas, também ressaltaram que por vezes ao precisarem acompanhar as aulas via celular nos encontros ao vivo, não conseguem acessar o conteúdo no AVA, para acompanhar ou mostrar as dúvidas, pois o celular não possibilita abrir as duas ferramentas ao mesmo tempo.

Das 5 estudantes entrevistadas, duas ressaltaram que as dificuldades de acesso à internet em sua região de residência dificultam cumprir as atividades, tarefas e participar dos encontros ao vivo, pois por diversas vezes ficam sem sinal da rede e na sua região não possuem acesso a internet 4G.

Partindo do pressuposto que aprendizagem envolve aprendizado, a abordagem descrita a seguir demonstra como o aluno deve refletir, entender e questionar a construção de seu conhecimento diante dos conteúdos expostos para sua formação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A EAD atualmente tem sido um divisor de águas em relação à democratização do ensino superior no Brasil. Apesar de ser referência em cursos de curta duração há mais de meio século, esta modalidade ganhou conhecimento e aderência mediante as inovações tecnológicas dos últimos anos.

Estas inovações são reconhecidas pelo governo brasileiro, bem como sua funcionalidade e eficiência, pois abrange lugares distantes levando como proposta, melhorar a qualidade da educação, bem como promover a adesão ao ensino superior para todos os cidadãos que a almejam.

Os diversos contratempos e desafios para o aluno acostumado com a educação presencial ou que há muito tempo não frequenta uma sala de aula, são determinantes quando não se sente motivado a continuar seus estudos. Para tanto, é necessário que a parte mediadora do professor ou tutor EAD possibilite favorecer uma integração desse novo mundo acadêmico, que desponta com a responsabilidade mútua entre estudante e professor em um trabalho cooperativo e, não apenas participativo. Isto denota que aqueles que não se sentem vinculados acabam por desistir.

A pesquisa se torna relevante, na medida em que estudar o perfil do aluno EAD atual ressignifica meios e formas que devem ser considerados, para que a devida atenção seja dada a este aluno. São alunos heterogêneos que tem se esforçado em adaptar-se a esta modalidade, tanto que, transpassam a necessidade de continuidade nos estudos almejando uma pós-graduação, pois sentem-se vitoriosos diante deste desafio.

Considerando o diálogo com as estudantes do curso de Pedagogia Digital, podemos constatar que a interação com os recursos tecnológicos em sua trajetória de vida, seja profissional ou educacional, se deu de forma reduzida ou quase não existiu, demonstrando como um curso à distância precisa considerar e compreender esse perfil social, buscando formas adequadas para melhor atender e possibilitar uma formação de qualidade.

Portanto, não é apenas papel do aluno ser chamado de “aluno autônomo da EAD”. Cabe à equipe pedagógica mediar e, contribuir com ferramentas capazes de levá-los a descobrir-se como um aluno que soma coletivamente. Importante perceber que o aluno EAD conhecido pelo tutor através dos meios tecnológicos é uma pessoa que possui uma história de vida e quer partilhar suas experiências.

O assunto não se esgota e, por isso, como sugestão para futuros estudos recomenda-se aprofundar sobre o diálogo intergeracional, em características que desenvolvam competências para os desafios da EAD. E se a realidade do estado de Mato Grosso, local da instituição pesquisada, também se iguala a outras regiões brasileiras. E com o crescimento da educação à distância, o de como atender a necessidade desse aluno mais jovem que desponta aos poucos para essa

modalidade.

Para uma formação que atenda às necessidades do estudante da modalidade à distância e possibilite que ele faça a inter-relação da tecnologia com uma prática educativa inovadora, é necessário que haja uma formação básica inicial e continuada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AQUINO, C. T. E. **Como aprender Andragogia e as habilidades de aprendizagem**. 1 a. ed. São Paulo. Pearson Prentice Hall, 2007. Disponível em: http://metodista.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788576051589/page/s/_9. Acesso em: 01/03/2015.

BRASIL. **DECRETO nº 9.057, 25 de maio de 2017**. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: . Acesso em: 5 jun. 2017

LIMA, Daniela da Costa Britto Pereira. **Produto 02 - Documento técnico contendo estudo analítico do processo de expansão de EaD ocorrido no período 2002-2012, particularmente no que se refere aos cursos de formação de professores nas IES públicas e privadas**. Projeto Conselho Nacional de Educação/UNESCO de Desenvolvimento, aprimoramento e consolidação de uma educação nacional de qualidade – Educação a distância na educação superior, 2014b. Disponível em: . Acesso: 21 maio 2017.

MAIA, C.; MATTAR, J. "ABC da EaD." São Paulo: **Pearson Prentice Hall** (2007).

MORAN, José Manuel. **Educação a Distância no Brasil - situação e perspectivas**. Escola de Gestão. Curitiba, 3 abril 2014. Entrevista a Denise Guimarães e Helena Salgado. Disponível em: <http://www.escoladegestao.pr.gov.br/modules/noticias/article.php?storyid=435>
Acesso em: 02 de mai.2017

OLIVEIRA, S. Jovens para sempre: **Como entender os conflitos de gerações**. São Paulo. Integrare Editora, 2012.

REVISTA BRASILEIRA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA.

Brasília: Mec, Setec, v. 01, n. 01, jun. 2008. Mensal. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/rev_brasileira.pdf Acesso em 27 mai. 2015.

SOBRAL, M. N; MACHADO, G. J. Couri (Org.). **Pedagogia online: discursos sobre práticas educativas em ambientes virtuais de aprendizagem:** Educação e ciberespaço: estudos, propostas e desafios. Aracajú: Virtus, 2010, p.3 Disponível em:<http://www.fe.unb.br/catedraunescoead/areas/menu/publicacoes/livros-de-interesse-na-area-de-tics-na-educacao/educacao-e-ciberespaco-estudos-propostas-e-desafios>. Acesso em 06 jun. 2014.